

Covid-19 é líder em afastamento no trabalho

Na BS, auxílios-doença têm tendência de alta

PALAVRA DO EDITOR

Uma consequência previsível da pandemia, que afeta o mercado de trabalho – e também as contas, tanto de patrões, empregados, quanto do Governo. Mais um motivo para seguir o caminho da prevenção.

ROSANARIFE
DA REDAÇÃO

Na Baixada Santista, o número de afastamentos pelo INSS, em 2021, pode superar o total de auxílios-doença concedidos no ano passado. Entre janeiro e setembro, foram 20.519 benefícios e, em todo o ano passado, 24.830 – representando 82,6% dos pedidos autorizados. E, apesar de não haver dados regionais, especialistas afirmam que os casos de covid-19 lideram a lista dos afastamentos, acompanhando os dados do País. Em 2020, a doença ficou com a terceira colocação (37.045), atingindo o primeiro lugar este ano (68.014), conforme levantamento nacional da Secretaria de Previdência.

“Covid é a maior causa de afastamentos agora no País, nos estados e municípios, sem dúvida. E não somente de afastamento por mais de 15 dias, mas também devido às sequelas da doença”, diz o advogado João Badari.

O auxílio-doença, que passou a se chamar benefício por incapacidade temporária desde a reforma da Previdência, é destinado a

segurados que tiveram problemas de saúde e precisam deixar o trabalho por mais de 15 dias. Para quem ainda tem alguma dúvida sobre o benefício, A Tribuna consultou especialistas e preparou um tira-dúvidas (veja quadro).

É preciso entender ainda que o auxílio tem alguns requisitos fundamentais, como: estar incapacitado para o trabalho e com o pagamento da Previdência em dia, ou ter a qualidade de segurado, informa o advogado Eduardo Martinelli de Figueiredo. “A exigência é que o segurado esteja incapaz para exercer seu trabalho atual ou atividade habitual e não que sua incapacidade atinja toda e qualquer atividade”, frisa o especialista.

Será preciso provar, via perícia médica, essa situação por meio de laudos médicos. “Os documentos a serem anexados não devem estar incompletos, rasurados ou modificados (isso é crime). Reúna todos os laudos, exames e atestado para provar a incapacidade laboral”, diz Figueiredo.

O advogado Cleiton Leal Dias Júnior explica ainda que, por conta da pandemia, o INSS passou a conceder o benefício com duração máxima de 90 dias para os casos em que não são realizadas perícia médica.

“Caso o segurado fique incapacitado por um período mais longo, precisará dar entrada em um novo requerimento”.



Número de auxílios-doença em 2021, na região, está em 20.519, até setembro; em todo o ano passado, foram registrados 24.830 pedidos

SAIBA MAIS

1. O que é auxílio-doença?

É um benefício concedido pela Previdência Social ao segurado que fica impedido de trabalhar, por doença ou acidente, por mais de 15 dias consecutivos. Quando se trata de doença ocupacional ou acidente de trabalho ele recebe o código B-91. Quando não, a doença ou acidente não está relacionada ao trabalho, hipótese mais o mais comum é benefício com código B-31. É obrigatória a realização de perícia médica.

2. Quem pode pedir?

Quem estiver incapacitado por mais de 15 dias para o trabalho com mais de 12 meses de contribuições para o INSS.

3. Há doenças que dispensam essa carência?

Sim. São elas:

- Tuberculose ativa
- Hanseníase
- Alienação mental
- Esclerose múltipla
- Hepatopatia grave
- Neoplasia maligna
- Cegueira
- Paralisia irreversível e incapacitante
- Cardiopatia grave
- Doença de Parkinson

4. Como fazer o pedido

Pode ser feito pelo site meu.inss.gov.br, pelo telefone 135 ou pelo celular no aplicativos Meu INSS.

5. O que é preciso?

Será necessário apresentar uma série de documentos:

- Documento de identificação com foto
- CPF
- Carteira de trabalho, carnê de contribuição e outros documentos que comprovem pagamento ao INSS
- Documentos médicos que comprovem o tratamento, como atestados, exames, relatórios, etc, para serem analisados no dia da perícia médica do INSS (não é obrigatório)
- Para o empregado: declaração assinada pelo empregador, informando a data do último

dia trabalhado (se precisar, imprima o requerimento)

- Comunicação de acidente de trabalho (CAT), se for o caso

6. Houve alguma mudança recente no benefício?

Sim, o benefício dura até 90 dias para os casos em que é concedido sem perícia médica por conta da pandemia. Não há prorrogação. Caso o segurado fique incapacitado por um período mais longo, precisará dar entrada em um novo requerimento.

7. Como é o cálculo do benefício?

Antes da reforma da Previdência, o cálculo era feito com base na média aritmética simples dos 80% maiores salários de contribuição. A partir da vigência da reforma, em 13 de novembro de 2019, são considerados todos os salários na hora de calcular o benefício, inclusive aqueles do início de sua carreira, que, geralmente, são baixos. Aplica-se, na média, encontrada o coeficiente de 91%. Mas o valor da média não pode ser maior do que a média dos 12 últimos salários de contribuição, ou seja, esse funcionaria como um teto para o benefício.

8. O tempo afastado conta para a aposentadoria?

Sim, se houver contribuições antes e depois do afastamento, conforme a legislação. Para isso é importante efetuar contribuição no mês seguinte ao fim do afastamento.

9. Se tiver o benefício negado, o que fazer?

Caso não concorde com o indeferimento ou a cessação do benefício e não seja mais possível solicitar prorrogação, é possível entrar com recurso administrativo à Junta de Recursos, em até 30 dias contados a partir da data em que souber da decisão do INSS. Nos últimos 15 dias do auxílio-doença, caso a recuperação não tenha ocorrido, poderá pedir a prorrogação do benefício pela Central 135 ou pelo Meu INSS.

10. O auxílio-doença pode acumular com outro benefício?

De acordo com a legislação, o auxílio-doença não poderá ser recebido de forma conjunta com aposentadoria, salário maternidade e seguro-desemprego.

FONTE: ESPECIALISTAS



Baixada tem 90 novos casos de coronavírus

DA REDAÇÃO

A Baixada Santista registrou 90 novos casos de covid-19, ontem. Também houve mais uma morte pela doença, ocorrida em São Vicente. Em relação às novas confirmações, foram 56 em Santos, 21 em Praia Grande e 10 em São Vicente. Guarujá, Assim, no total, a região soma 174.146 casos desde o início da pandemia (150.050 recuperados) e 7.148 óbitos. Guarujá, Itanhaém e Peruíbe não divulgaram dados.

Quanto à vacinação, o total de doses aplicadas está em 3.255.235, computando 1ª e 2ª doses, dose única e dose de reforço. Já com a imunização completa estão 60,1% da população da Baixada Santista.

Santos registrou um au-

mento de 3,1% na ocupação de leitos, de 64 para 66. Dessas, 40 são de Santos e 26 de outros municípios. Já os leitos de UTI registraram pequena diminuição nas internações, de 39 para 38 (-2,5%). Desse total, 20 são da própria Cidade e 18 de outros municípios.

A taxa geral de ocupação dos 393 leitos para covid, no Município, está em 17%. Nos leitos de UTI, 19%, sendo 18% no SUS e 20% na rede privada.

VACINAÇÃO

A Prefeitura de Santos informa que há todos os imunizantes disponíveis (CoronaVac, Astrazeneca e Pfizer) para a vacinação das duas doses, mais a dose de reforço. Maiores de 12 anos podem se vacinar.

DADOS DA PANDEMIA

	CASOS	MORTES	VACINAS						2ª DOSE + DOSE ÚNICA		VACINAS	
			1ª DOSE	% DA POP.	2ª DOSE	% DA POP.	ÚNICA	% DA POP.	DOSE ÚNICA	% DA POP.	3ª DOSE	% DA POP.
BERTIOGA	6.383	167	53.449	82,6	38.040	58,8	1.817	2,8	39.857	61,6	1.838	2,8
CLIPATÃO	16.448	509	88.729	67,4	67.412	51,2	3.242	2,5	70.654	53,7	1.953	1,5
GUARUJÁ	26.814	1.254	238.341	73,8	165.437	51,3	8.358	2,6	173.795	53,8	9.241	2,9
ITANHAÉM	7.355	318	91.207	88,5	66.206	64,2	2.131	2,1	68.337	66,3	5.061	4,9
MONGAGIÁ	5.391	129	46.519	80,7	31.516	54,7	1.182	2,1	32.698	56,7	650	1,1
PERUIBE	8.260	233	56.158	81,4	42.059	61,0	1.348	2,0	43.407	62,9	2.658	3,9
PRAIA GRANDE	28.779	1.153	268.921	81,3	194.818	58,9	8.148	2,5	202.966	61,3	10.432	3,2
SANTOS	53.327	2.132	372.164	85,8	295.100	68,0	7.970	1,8	303.070	69,9	20.687	4,8
SÃO VICENTE	21.389	1.253	270.331	73,4	188.922	51,3	7.580	2,1	196.502	53,3	11.293	3,1
TOTAL	174.146	7.148	1.485.819	79,0	1.089.510	57,9	41.776	2,2	1.131.286	60,1	63.813	3,4

Guarujá, Itanhaém e Peruíbe não divulgaram dados

Dados atualizados ontem, às 18 horas. Obs.: O município de dose única disponível no País é o da Janssen

Baixada Santista

CASOS SUSPEITOS
4.075

MORTES SUSPEITAS
101

CASOS RECUPERADOS
150.050

TOTAL DE DOSES APLICADAS
3.255.235

São Paulo

CASOS CONFIRMADOS
4.389.848

TOTAL DE ÓBITOS
151.126

TOTAL DE DOSES APLICADAS
68.324.240

Brasil

CASOS CONFIRMADOS
21.644.464

TOTAL DE ÓBITOS
603.282

TOTAL DE DOSES APLICADAS
260.150.021

Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisandata.maps.arcgis.com, covid.saude.gov.br e Vacinômetro



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Um plano educacional para dez anos

Está valendo o Plano Municipal de Educação da Prefeitura de Santos para um período de dez anos, até 2031. Erradicar o analfabetismo, garantir atendimento escolar universal, superar desigualdades educacionais, melhorar a qualidade da educação e valorizar os profissionais do setor estão entre as diretrizes do documento. A primeira das metas consiste em que, ao final do período de abrangência, todas as escolas ofereçam atendimento em tempo integral a crianças de 4 e 5 anos. Outro objetivo é que 85% dos alunos estejam alfabetizados ao final do segundo ano do Ensino Fundamental. Também se pretende, em uma década, que pelo menos 25% das matrículas na Educação de Jovens e Adultos nos ensinos Fundamental e Médio estejam integradas à educação profissionalizante. Caberá ao Conselho Municipal de Educação divulgar à população, a cada dois anos, os resultados do monitoramento da aplicação do plano e propor políticas para que se cumpram os objetivos traçados.

Valorizar professores

O Plano Municipal de Educação também prevê elevar o nível de formação dos professores – estimulando que haja maior número de docentes com pós-graduação – e equiparar “seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente”.

Distância a reduzir

O valor da hora-aula pago em Santos a um professor que leciona nos anos iniciais da Educação Básica (do primeiro ao quinto), segundo consta no plano, é de R\$ 16,07. Supera a média estadual (R\$ 14,43), mas está abaixo do de quatro cidades da região. Em Cubatão, o mais alto, pagam-se R\$ 25,19.

Segurança

A *Segurança Pública no Município* é o tema da audiência pública a ser promovida, às 10 horas de hoje, no Auditório da Câmara de Santos. A iniciativa cabe à Comissão de Segurança Pública, Prevenção e Combate às Drogas mantida na Casa.

Ponto comum

Os vereadores da comissão são policiais: Sérgio Santana (PL, militar reformado), Alex Piemonte (PSL, civil) e Fábio Duarte (Pode, militar).

Outra audiência

Também hoje, mas às 15 horas, o Auditório da Câmara santista receberá audiência requisitada pela vereadora Telma de Souza (PT), sob o tema *Retirada dos Bebês das Mulheres Dependentes Químicas em Situação de Rua*.

Uma década

E na quarta, às 18 horas, outra audiência: sobre o possível tombamento do ginásio e das piscinas do Clube Atlético Santista. O pedido tramita no Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural há dez anos.



IRANDYRIBAS - 29/4/19

Intermunicipal

Um morador de Santos sugeriu, e o vereador Higor Ferreira (PSDB, foto), de São Vicente, acatou a ideia: apresentou, na Câmara, um anteprojeto de lei para que a Prefeitura utilize um aplicativo chamado Colab, a fim de aproximar população e Governo Municipal.

Colaboração

Por esse aplicativo, disponível para celulares e computadores – e usado em Santos desde a década passada –, municípios podem registrar problemas, pedir serviços e apresentar projetos. A Prefeitura tem acesso às postagens e, nelas, se pode ver se os problemas foram resolvidos.

Deslocamentos

Continua a coleta de dados para o Plano Regional de Mobilidade Sustentável e Logística da Baixada Santista. O objetivo é reduzir emissões de poluentes e o consumo de energia não renovável no deslocamento dos moradores da região.

Coleta de dados

A mais recente reunião foi na sexta-feira, técnica e não conclusiva, segundo a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional. O custo das ações se dá por um convênio com a Agência Francesa de Desenvolvimento, no valor de 500 mil euros (R\$ 3,16 milhões).

Notícias falsas, mais um desafio para os médicos

Hoje, dia desses profissionais, sindicato afirma que carreira está longe do glamour

CUIDAR DE VOCE. ESSE É O PLANO.

Central de Vendas:
3281.8200
www.unimed Santos.coop.br

Siga-nos nas redes sociais



Dra. Maria Cláudia: "além de dar um diagnóstico, temos que lutar para esclarecer informações errôneas"

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

Desinformação excessiva, principalmente via internet. Esse é um dos maiores desafios dos médicos, na opinião da clínica geral Maria Cláudia Santiago Cassiano, presidente do Sindicato dos Médicos de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande (Sindimed). Ela é a primeira mulher a ser eleita para comandar a entidade, que tem 65 anos de história.

"Hoje os pacientes já chegam com ideias preconcebidas na nossa frente, diferentemente de antes, quando as pessoas vinham buscar informações com o médico. Além de dar um diagnóstico, temos que lutar para esclarecer informações errôneas. Acho que essa é a maior dificuldade dos médicos", analisa na data em que os profissionais comemoram seu dia.

Maria Cláudia afirma que a situação da Medicina é bem diferente da imagem glamourosa que muitos imaginam. "O médico é um profissional que trabalha muito, dando plantões em vários lugares e que está sempre exausto. Temos que trabalhar em dobro para conseguir momentos de

lazer, ou mesmo para estudar. Um médico não é aquela pessoa que trabalha pouco e recebe bem".

A presidente do Sindimed lembra, ainda, das dificuldades em trabalhar na saúde pública. Segundo ela, o setor sempre foi carente quanto à falta de recursos. "É lógico que existem lugares melhores que outros, mas, infelizmente, nunca vamos achar um espaço público com abundância de recursos."

PANDEMIA FOI LIÇÃO

Maria Cláudia acha que a pandemia de covid-19 deixou algumas lições: que isso pode acontecer novamente, que devemos nos preparar melhor e que os nossos governantes deveriam se preocupar mais com a área de saúde.

"De modo geral, acredito que a categoria dos médi-

OBJETIVO

"Meu objetivo de vida sempre foi ser médica. Eu vivo para ser médica e acho que a maioria dos meus colegas respiram Medicina como eu. Acho que ser médica é isso: a gente acorda e dorme pensando nos pacientes"

Maria Cláudia Santiago Cassiano
Médica clínica geral e presidente do Sindimed

cos enfrentou muito bem toda essa situação, mesmo aqueles que nunca haviam atuado nessa área. Nós fomos, literalmente, para a linha de frente de uma guerra, que nos deixou exaustos física e emocionalmente".

Ela lembra que em muitos momentos, os médicos precisaram dar notícias de mortes de pacientes aos fa-

miliares, e cada um tenta lidar com isso de uma maneira. "É difícil assistir tantas famílias despedaçadas, projetos à deriva, esperanças sufocadas, potenciais perdidos. A conta de lidar com o luto dessas famílias, a perda de tantos pacientes em tão pouco tempo, agravou o estresse dos médicos, nos lembrando que somos apenas humanos".

Maria Cláudia decidiu ser médica aos 13 anos. Com 25 anos de profissão ela diz, emocionada, que não consegue se imaginar em outra profissão. "Meu objetivo de vida sempre foi ser médica. Eu vivo para ser médica e acho que a maioria dos meus colegas respiram Medicina como eu. Acho que ser médica é isso: a gente acorda e dorme pensando nos pacientes", afirma

VLT pode concluir etapa em setembro de 2022

Em Santos, João Doria sinaliza novo trecho pronto na data; também fala de máscaras

ROSANARIFE
DA REDAÇÃO

Parte do novo trecho do VLT entregue em setembro de 2022. Natal e Réveillon sem máscara em locais abertos em todo o Estado. Essas são as expectativas do governador João Doria (PSDB), que esteve ontem em Santos para participar de evento com filiados da legenda em busca de votos nas prévias do partido. As eleições internas para definir quem será o candidato da sigla à Presidência em 2022 ocorrerá em 14 de novembro.

Doria afirma que até o final do ano nada deve mudar em relação ao uso obrigatório da máscara, embora ressalte que o tema esteja sendo analisado semanalmente pelo Comitê Científico, que é independente e formado por infectologistas.

“Se houver uma indicação, que será da ciência e da saúde, de que podemos não usar máscaras, por exemplo, em ambientes ao ar livre, nós poderemos adotar. Não estou antecipando, mas desejando”.

E ressaltou um cenário favorável, hoje, com aumento da vacinação, o que tem proporcionado redução no nú-



Governador esteve em Santos em encontro do PSDB: prévias do partido serão em novembro

mero de casos de covid-19, de internações em leitos de UTI e óbitos. “Os índices estão bons e, se tudo continuar assim, é bem provável que possamos anunciar. Mas essa não é a orientação ainda”.

VLT
Questionado sobre o prazo

para entrega do novo trecho do VLT, Doria pediu ajuda ao vice-governador, Rodrigo Garcia, e ao prefeito de Santos, Rogério Santos, para esclarecer os detalhes das obras.

“Temos uma data importante, que é simbólica para o Brasil, que é o 7 de

setembro (2022), 200 anos da nossa Independência, e estamos pedindo ao Estado que, pelo menos uma etapa, a principal, seja entregue e estamos trabalhando juntos para que isso ocorra”, informou Santos.

Já o vice-governador re-

PRÉVIAS

Em disputa interna para garantir a candidatura à presidência em 2022 pelo PSDB, João Doria pediu aos filiados para que se credenciem às prévias.

Na Baixada Santista, são cerca de 20 mil filiados - 9 mil deles em Santos. Se passar pelas eleições internas e for eleito à Presidência, Doria citou que baterá em três teclas: educação, saúde e emprego. “Na saúde, vamos implantar o corujão da saúde. Se deu certo em São Paulo, pode dar certo em todo o Brasil.

Geração de emprego, não podemos ter outra política que não seja explicitar a atração de novos investimentos, como fizemos em São Paulo e investimentos em obras públicas. Na educação, levar as escolas de tempo integral para o País. Isso muda a vida do jovem”.

PROTESTO

Do lado de fora do Santos Convention Center, servidores públicos protestaram contra a falta de reajuste e déficit de mais de 15 mil policiais civis. “É consequência da irresponsabilidade e do descaso do Governo com a população, que está cada vez mais desprotegida e à mercê da criminalidade”, diz a presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, Raquel Kobashi Gallinati.

forçou que há verba suficiente para a realização da obra, independentemente do ritmo dos trabalhos.

SEGURANÇA

O governador também falou sobre os últimos casos de latrocínio na região, que deixaram sete mortos em aproximadamente dois meses. Apesar disso, ele afirmou que os índices de criminalidade caíram na região.

De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP), houve nove latrocínios entre janeiro e agosto de 2020 contra quatro no mesmo período deste ano. Vale ressaltar que três dos últimos crimes ocorreram no mês passado e, portanto, estão fora dos dados divulgados.

“Lamento muito os incidentes e (a morte) as vítimas. Isso não pode ser entendido como aumento de criminalidade, é uma circunstância pontual. Os índices estão melhorando em toda a Baixada”.

E negou que haja aumento no número de policiamento. “Neste momento, não há necessidade de aumento de efetivo. A estrutura da Polícia Militar e Civil é muito robusta em Santos e nas demais cidades. Obviamente, se houver expectativa de que isso possa se transformar em uma tendência, a capacidade de reação da PM é imediata”.

Já Rodrigo Garcia reforçou que haverá policiamento suficiente para a região durante a temporada de verão. “A polícia está fazendo seu dimensionamento e o Governo vai garantir a demanda que precisar para a Operação Verão”.